

Chinês para trabalhar

Pick-up, que marca estreia da Rely no País, investe em itens de série, mas é barulhento



DESENHO do utilitário tem linhas atuais. Motor é o mesmo do Chery QQ

FOTOS: RELY/DIVULGAÇÃO

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

O utilitário Pick-Up marca a estreia da Rely, divisão da chinesa Chery dedicada aos veículos comerciais leves, no mercado brasileiro. Com caçamba para até 800 quilos, tem como público-alvo pequenos empresários, para ser usado em serviços de entrega de material de construção, hortifrúti e botijões de gás.

Para conquistar uma fatia do mercado dominado pelas concorrentes Changan, Effa e Hafei, o Pick-Up, que tem tabela de R\$ 29.990, aposta em ar-condicionado e direção hidráulica de série, itens incomuns em veículos desse segmento.

Há ainda luzes traseiras de neblina, rádio com entrada USB e o painel de dois tons – com iluminação vermelha e instrumentos que incluem conta-giros e indicador de temperatura do motor. Os retrovisores são grandes e oferecem bom campo de visão.

Apesar desses detalhes que

FICHA TÉCNICA

- **Preço sugerido**
R\$ 29.990
- **Motor**
1.0, 4 cil., 16V, gasolina
- **Potência**
64 cv a 6.000 rpm
- **Torque**
8,97 mkgf a 4.500 rpm
- **Câmbio**
Manual, cinco marchas
- **Tanque de combustível**
40 litros
- **Comprimento**
4,35 metros
- **Capacidade de carga**
800 quilos

FONTE: RELY



BOA CARGA

Caçamba leva 800 kg. Unidade avaliada tinha 37 caixas cheias

têm o objetivo de agregar certo requinte ao veículo, o acabamento chama a atenção pela simplicidade. Os botões de travamento das portas, por exemplo, passam bastante sensação de fragilidade.

Motoristas com mais de 1,80

metro de altura podem ter dificuldade para visualizar o painel e encontrar uma posição de dirigir que acomode os joelhos, mesmo regulando a distância do assento.

Em movimento, o Pick-Up não responde bem aos coman-



PAINEL de instrumentos lembra o de carros de passeio

dos do motorista. A direção é lenta, os freios operam com ligeiro atraso e o câmbio tem engates imprecisos da primeira, segunda e terceira marchas.

Com a caçamba carregada – durante a avaliação, o veículo transportava 37 caixas de bananas e laranjas – o propulsor de 1 litro e 64 cv parece trabalhar no limite e o isolamento acústico deixa a desejar.

A 2.500 rpm, o ruído na cabine já incomoda. Em retomadas e aclives, é preciso ir além dos 4 mil giros para ganhar força – o motor vibra e faz tanto barulho que os passageiros não conseguem manter uma conversa no telefone celular.

AValiação

+PRÓS

● **CUSTO-BENEFÍCIO**
Por um preço competitivo, oferece ar-condicionado e direção hidráulica, itens incomuns no segmento.

+CONTRAS

● **VIDA A BORDO**
Motor barulhento e bancos duros provocam cansaço no motorista que trabalha o dia todo com o utilitário.

Os bancos duros cansam o usuário que trabalha com o carro o dia todo. O resfriamento do ar-condicionado também não é dos melhores. O sistema não refrigerou a cabine adequadamente nem quando ajustado na quarta – e última – velocidade do fluxo de ar.

Com o uso intensivo típico de veículos desse gênero, resta saber se a garantia de apenas um ano dará conta do recado.